

Projeto Pedagógico do Grupo dos 24/36 Meses

Salas: 24/36 meses

Período de vigência: Ano letivo 2022/2023

1 - Diagnóstico

1.1. - Caracterização do grupo da sala 12/36m

1.1.1. - Idade das crianças

Idade	Nº Crianças
20 – 24 meses	4
24 – 36 meses	14

1.1.2. - Sexo das crianças

Sexo	Nº Crianças
Feminino	8
Masculino	10

1.1.3. - Naturalidade da criança

Naturalidade	Nº Crianças
Aveiro	13
Coimbra	3
Lisboa	1
Porto	1

1.1.4. - Nacionalidade das famílias

Nacionalidade	Mãe	Pai
Portuguesa	18	15
Brasileira		2
Venezuelana		1

1.1.5. - Proveniência escolar da criança

	Nº Crianças	Qual?
Família	3	
CSSJP	15	
Creche (outra)		



1.1.6. - Residência das crianças

Residência	Nº Crianças
Aveiro	2
Cacia	1
Esgueira	4
Estarreja	1
Costa do Valado	1
Oliveirinha	1
Santa Joana	7
São João de Loure	1

1.1.7. - Escolaridade das famílias

Escolaridade	Mãe	Pai
Iltrado	---	---
1º Ciclo	---	---
2º Ciclo	---	3
3º Ciclo	4	4
Ensino Secundário	---	---
Ensino superior	6	8
Pós-Graduação	2	---
Mestrado	5	3
Doutoramento	1	---

1.1.8. - Profissão das famílias

Mãe: 1 farmacêutica; 3 empregadas fabris; 1 enfermeira; 1 consultora em ambiente, segurança e saúde no trabalho; 1 educadora de infância; 1 lojista; 1 economista; 1 desempregada; 2 professoras; 1 informática; 1 diretora de CATL; 1 investigadora; 1 TSST do ambiente; 1 operadora de loja; 1 empregada de balcão.

Pai: 1 técnico de análises clínicas e Saúde Pública; 1 carpinteiro; 1 bancário; 1 chefe de equipa; 1 programador; 1 jardineiro; 1 professor; 2 operários fabris; 1 farmacêutico; 1 informático; 1 engenheiro eletrónico; 1 gerente da restauração; 1 DevOps Eng; 1 operador de loja; 1 operador químico; 1 comercial; 1 empregado de balcão.

1.1.9. - A idade das famílias

Idade	Mãe	Pai
- 20 Anos	---	---
20 a 24 anos	---	---
25 a 29 anos	2	2
30 a 34 anos	3	3
35 a 39 anos	8	7
40 a 44 anos	5	5
45 a 49 anos	---	1

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 2 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	

50 anos ou +	---	---
--------------	-----	-----

1.1.10. - Agregado familiar

Tipos de famílias	Nº
Criança, Mãe (2)	---
Criança, Mãe, Irmão (3)	1
Criança, Mãe, Pai (3)	7
Criança, Mãe, Pai, Irmão (4)	10
Criança, Mãe, Pai e Avós Paternos (5)	
Criança, Mãe, Pai e 3 irmãos (5)	
Criança, Mãe, Pai e 3 irmãos (6)	
Criança, Mãe, Pai, Avó Materna, Tio e Tia (6)	

2 - Contextualização do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico, enquanto instrumento de orientação, tem como intenção assegurar com qualidade as necessidades básicas da criança, estando organizado de modo a desenvolver o potencial de cada pessoa contribuindo, assim, para que ela se construa de forma integrada e humana.

Destina-se às crianças que frequentam a sala dos 24/36 meses, do Centro Social Santa Joana Princesa (CSSJP) e constitui um instrumento de planeamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela creche no ano letivo 2022/2023, de acordo com as características das crianças do grupo, ou seja, constitui o documento que caracteriza e reflete o enquadramento teórico e metodológico da intervenção pedagógica a desenvolver em sala, sendo este orientador do trabalho a realizar com as crianças ao longo do presente ano letivo.

Pretende-se desenvolver atividades e vivências pedagogicamente adequadas à faixa etária em questão, respeitando sempre a individualidade de cada criança e o seu desenvolvimento.

O mesmo está interligado com o Projeto Educativo do CSSJP que será desenvolvido pela valência da Infância (creche e EEPE) ao longo dos próximos três anos e, também, em articulação com o Plano Anual de Atividades. Desta forma, este documento é continuamente reavaliado e reestruturado, adaptando-se assim à dinâmica do grupo e da comunidade educativa.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 3 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	

É neste sentido que surge a necessidade de o educador elaborar um Projeto Pedagógico de Grupo, sendo neste que o mesmo organiza, planeia e reflete o seu trabalho expondo as características do grupo, assim como as suas motivações e interesses. De facto, o projeto do educador consiste na “proposta de orientação da ação educativa elaborada cada ano pelo/a educador/a que, tendo em conta as suas intenções pedagógicas, o grupo de crianças e o seu contexto familiar e social, prevê as estratégias mais adequadas para apoiar o desenvolvimento e promover as aprendizagens das crianças a realizar ao longo do ano” (OCEPE, 2016, p.107).

A base pedagógica orientadora em vigência neste projeto será uma adaptação a partir do Manual de Processos-Chave da Segurança Social, para a valência creche; do livro “Avaliação em Creche – CRECHendo com qualidade” e de outros documentos de Gabriela Portugal sobre a creche; das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE); entre outros.

Sabemos que contextos educativos de elevada qualidade têm uma importância significativa para o desenvolvimento das crianças. Assim, e com o objetivo de tornar o desenvolvimento do nosso trabalho de alto nível, conscientes do impacto positivo que a intervenção educativa adequada promove, apresenta-se, de seguida, um conjunto de princípios, propostos por Gonzales-Mena e Eyer (2001), que consideramos que devem nortear a intervenção educativa realizada no nosso contexto de creche. Estes princípios têm como fundamento principal o respeito e a qualidade das relações que são estabelecidas com as crianças.

- * **Princípio 1:** Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito (que significa que a criança e o adulto devem estar presentes numa mesma tarefa, não se deve trabalhar pelas crianças só para conseguir que o trabalho seja feito mais rápido);
- * **Princípio 2:** Investir em tempos de qualidade procurando estar completamente disponível para as crianças (deve-se estar presente e prestar atenção e observar cada criança individualmente, sem perder a noção do grupo);
- * **Princípio 3:** Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas (compreender as formas de comunicação características de cada criança - choros, palavras, movimentos, gestos, expressões faciais e posições corporais - não subestimando a sua capacidade de comunicação e, durante a interação, articular os atos com palavras).

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 4 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	

- * **Princípio 4:** Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total” (concentrarmo-nos na criança como um todo, não nos focarmos apenas num determinado nível de desenvolvimento, seja cognitivo, psicomotor, afetivo, linguístico ou outro ou entendê-lo como separado do restante desenvolvimento);
- * **Princípio 5:** Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;
- * **Princípio 6:** Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças (não fingir sentimentos, o adulto deve verbalizar os seus sentimentos, ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos);
- * **Princípio 7:** Modelar os comportamentos que se pretendem ensinar (deve-se deixar claro para a criança o que se deve ou não se deve fazer);
- * **Princípio 8:** Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades (deve-se deixar as crianças lidarem com os seus problemas na medida das suas possibilidades, dando-lhes tempo e liberdade para os resolverem, sendo que deste modo se está a promover a sua autonomia);
- * **Princípio 9:** Construir segurança ensinando a confiança (ajudar a construir segurança promovendo atividades que desenvolvam a confiança em si);
- * **Princípio 10:** Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento (não apressar a criança a alcançar níveis de desenvolvimento superiores, pois cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento) (Pinho et al., 2013).

O presente projeto pedagógico é o enquadramento, a moldura da ação pedagógica que a equipa educativa se propõe a desenvolver com as crianças da sala dos 24/36 meses.

Segundo Carvalho e Portugal (2017), a construção de currículos para a creche tem vindo a focar-se em aspetos considerados essenciais nesta fase, consistindo estes nas 3 finalidades educativas básicas que permitem configurar um modelo pedagógico para a creche:

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 5 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022	Data:

- **Segurança e autoestima positiva:** “relacionado com o sentimento de domínio sobre o próprio corpo, comportamento e mundo; sentido de identidade e de pertença; sentimento de que nas diferentes atividades as probabilidades de sucesso são maiores que as de insucesso e que os adultos podem ajudar. Em suma, sentido de confiança e competência, bases da autonomia” (Carvalho & Portugal, 2017, p. 15);
- **Curiosidade e ímpeto exploratório:** “envolve o sentimento de que descobrir coisas é positivo e gera prazer, o desejo e a capacidade de perceber e ter um efeito nas coisas e de atuar nesse sentido com persistência” (Carvalho & Portugal, 2017, p. 15);
- **Competência social e comunicacional:** “associada ao desenvolvimento de autocontrolo, ao estabelecimento de relações positivas, ao sentido de cooperação, e ainda ao desejo e capacidade de partilhar experiências, ideias e sentimentos com outros, de formas diversas, com confiança e competências crescentes” (Carvalho & Portugal, 2017, p. 15).

3 - Caraterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Pedagógico

Número de crianças e idade (em setembro)
O grupo de crianças da sala dos 24/36meses do Centro Social Santa Joana Princesa é constituído por 18 crianças (no princípio de dezembro passarão a ser 19), das quais 8 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Têm idades compreendidas entre os 20 e os 36meses (reportando ao mês de setembro de 2022). À exceção de uma criança que nasceu em 2019, as restantes nasceram em 2020.
Principais competências (individuais e de grupo)
<p><u>Segurança e autoestima positiva</u></p> <p>É, no geral, um grupo com crianças bastantes ativas, curiosas e ativas.</p> <p>À exceção de três crianças que estão a frequentar a creche pela primeira vez, o restante grupo já frequentava a instituição no ano letivo anterior.</p> <p>Todas as crianças encontram-se devidamente adaptadas ao grupo, novos espaços, rotinas e aos adultos de referência.</p> <p>As crianças do grupo no quotidiano apresentam, de forma geral, níveis altos de <u>bem-estar</u> emocional e níveis médio-altos de <u>implicação</u>.</p>

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 6 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022	Data:



Nas rotinas diárias, ao nível das refeições, no refeitório, as crianças demonstram autonomia (a maioria come sem ajuda). Uma criança, sinalizada e apoiada pela equipa de intervenção precoce, está agora a introduzir alimentos sólidos (problemas de saúde associados à prematuridade).

Ao nível da casa de banho, mais concretamente em relação ao controlo dos esfíncteres, nove crianças já não usam fralda durante o dia (apenas para dormir).

Já ao nível do momento de descanso, no dormitório, verifica-se alguma disparidade, sendo que enquanto algumas crianças adormecem sozinhas, outras necessitam da companhia do adulto para adormecer. Algumas crianças utilizam um objeto de conforto para adormecer (chupeta, boneco) e outras já começam a ser capazes de descalçar os sapatos antes de se deitarem.

Quanto ao desenvolvimento motor, ao nível da motricidade grossa as crianças têm a marcha totalmente adquirida e movimentam-se nos espaços sem qualquer problema. Já ao nível da motricidade fina, na generalidade, as crianças estão a aprender a manusear pincéis, canetas e/ou lápis, assim como a aperfeiçoar o uso do seu sistema de pinça.

Curiosidade e ímpeto exploratório

Encontrando-se na fase sensório-motor, sensório devido às crianças recolherem informação sobre o mundo através dos seus sentidos e motora devido a o fazerem através da ação física, as crianças do grupo gostam de explorar o meio envolvente e de experimentar o que lhes é desconhecido, daí que recorram à ação e à exploração do que os rodeia através dos seus sentidos (paladar, tato, olfato, visão e audição).

Ainda ao nível do desenvolvimento cognitivo, a maioria recorre à linguagem manifestando boa compreensão da mesma sendo capazes de cumprir pedidos e ordens simples.

Os principais interesses deste grupo de crianças consistem, de forma geral, em explorar livros, ouvir histórias, atividades de expressão musical (gostam de ouvir canções e mimar as mesmas), brincar na área da “casinha” onde gostam de representar ações rotineiras dos adultos (ex.: dar de comer aos bebés, falar ao telemóvel...). As crianças também revelam interesse ao nível da expressão motora grossa, sendo que gostam de brincar nos equipamentos de motricidade do exterior (ex.: escorrega); e ao nível da expressão plástica, na medida em que demonstram prazer na realização de trabalhos como pinturas e desenhos.

Competências sociais e comunicacionais

Quanto ao desenvolvimento social e comportamental, todas as crianças interagem positivamente com os adultos de referência, tendo criado uma relação de vinculação com estes e, também, de forma geral, entre si, embora nesta altura estejam a vivenciar a fase do egocentrismo, fase em que tudo o que desejam deve ser prontamente atendido e, quando isso não acontece, geram-se os chamados "conflitos sociais" e as

Elaborado Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022	Verificado/Aprovado Data:	Página 7 de 19
-------------------------------	-----------------------	------------------------------	----------------



“birras”. Estes atos estão associados ao sentimento de contrariedade, de frustração, de ansiedade, de raiva, de ciúmes, de procura de atenção e/ou necessidade de comunicar. Ou seja, embora de forma geral as crianças se relacionem com os pares, devido ao egocentrismo próprio da idade, ainda se assiste muito a um brincar paralelo.

No que diz respeito ao desenvolvimento linguístico, na generalidade, a maioria das crianças já começa a ter um vocabulário relativamente desenvolvido referindo, algumas, o nome de alguns amigos da sala, de alguns adultos de referência, algumas onomatopeias, o nome de alguns animais, assim como outras palavras simples.

Resultados desejáveis
(individuais e de grupo)

Segurança e autoestima positiva

- Distingue o “eu” dos outros;
- Expressa iniciativa, revela autonomia e toma decisões adequadas à sua idade;
- Faz uma avaliação das suas capacidades;
- Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo;
- Tem vindo a desenvolver uma progressiva autonomia funcional;

Curiosidade e ímpeto exploratório

- Evidencia curiosidade em relação ao que a rodeia;
- Explora objetos com diferentes partes do corpo;
- Identifica figuras e fotografias familiares;
- Explora diferentes materiais de construção e expressão;
- Envolve-se em jogos simbólicos de complexidade crescente;
- Procura resolver problemas;
- Explora noções relativas às propriedades dos objetos;
- Explora noções espaciais e temporais;

Competências sociais e comunicacionais

- Estabeleceu uma relação de vinculação com um adulto principal no seu contexto educativo;
- Relaciona-se com outros adultos;
- Relaciona-se com os pares;
- Expressa emoções;
- Comunica não verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 8 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



- Comunica verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;
- Percebe aquilo que os outros comunicam, verbal e/ou não verbalmente;
- Envolve-se na comunicação dar e receber;
- Manifesta empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos;
- Tem vindo a desenvolver uma crescente responsabilidade e respeito por regras e limites comuns.

Observações

Este grupo tem uma criança que é acompanhada pela equipa de intervenção precoce e por uma terapeuta da fala (exterior à instituição – espaço P).

4 - Constituição da equipa

Sala dos 24/36Meses

Número de elementos	Identificação	Função	Observações
2	Sandra Rodrigues	Educadora de Infância	Existe uma AAE polivalente. Esta funcionária, Leonor Barros, apoia as salas dos 24/36 meses e a sala dos 12/36m.
	Fátima Marques	Ajudante de Ação Educativa	

5 - Definição do Projeto Pedagógico

5.1 - Definição dos objetivos operacionais

Um projeto pedagógico representa um conjunto de objetivos a atingir ao longo do ano e a forma de atingir esses objetivos é através das atividades diárias que se vão realizando. Todo o trabalho desenvolvido na creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível social, emocional, cognitivo e motor, valorizando acima de tudo as relações afetuosas entre as crianças e os adultos. Na creche valorizam-se experiências de aprendizagem ativa que amplificam e desafiam os seus interesses. As atividades têm de ser

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 9 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022	Data:



relevantes para o seu estágio de desenvolvimento e nesse sentido a integração sensorial aparenta ser o caminho mais evidente.

Ao elaborar este projeto pedagógico, no sentido de desenvolver a qualidade das experiências vivenciadas, a equipa pedagógica propôs-se a atingir os seguintes objetivos ao longo do ano letivo:

- √ Conhecer os interesses das crianças;
- √ Respeitar o ritmo, as preferências e as necessidades de cada criança como ser individual;
- √ Potenciar o bem-estar das crianças proporcionando um ambiente de segurança, confiança, disponibilidade, afetos e prazer durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- √ Estimular o desenvolvimento integral das crianças, desenvolvendo globalmente os domínios afetivo, social, cognitivo, linguístico e motor, perspetivando um adulto feliz e equilibrado;
- √ Facilitar o processo de socialização da criança;
- √ Proporcionar experiências diversificadas;
- √ Criar uma atmosfera onde a flexibilidade, o respeito e a aprendizagem alimentem a autonomia e a autoestima;
- √ Promover a existência de um clima de partilha, de cooperação, de interajuda e de diálogo;
- √ Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- √ Estabelecer relações de efetiva colaboração com outros profissionais e com a comunidade envolvente.

Em suma, são nossos objetivos principais os de assegurar a segurança e a estabilidade emocional das crianças, alimentar a curiosidade e o ímpeto exploratório, desenvolver o seu conhecimento social e promover a sua autonomia.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 10 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



5.2 - Conjunto de estratégias e métodos

Com a evolução dos anos constata-se que as perspetivas pedagógicas, na atualidade, privilegiam a sempre a criança, colocando no centro de toda a sua aprendizagem. Exemplo disso são as teorias de aprendizagem socio construtivistas de Piaget e de outros psicólogos do desenvolvimento, que defendem que o processo educativo se deve centrar na criança que aprende. Este envolvimento da criança deve ser feito de forma ativa e emocional para favorecer a aprendizagem significativa de maneira mais eficiente.

As pedagogias participativas trazem consigo uma nova visão de processo de ensino aprendizagem.

Têm como principal objetivo, o envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e participativa da criança. Esta é vista como um ser competente e ativo.

O papel do educador é o de organizar o ambiente e pensar nos espaços e os tempos educativos, de forma a permitir a interatividade educativa e, desta forma, fazer com que as aprendizagens das crianças sejam significativas.

Com base na teoria de desenvolvimento da criança seguem os pressupostos orientadores do trabalho com crianças muito pequenas que vamos ter em consideração na nossa prática:

“- Bebés e crianças até aos 3 anos aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos.
- Bebés e crianças até aos 3 anos aprendem porque querem.
- Bebés e crianças até aos 3 anos comunicam aquilo que sabem.
- Bebés e crianças até aos 3 anos aprendem num contexto de relações de confiança” (Post & Hohmann, 2004, pp. 22-23).

De forma a apoiar as iniciativas das crianças, os seus interesses e necessidades vamos ter em consideração a seguinte ação do educador: observar (a criança de forma individual e o grupo), registar (os seus interesses, necessidades, pontos fortes...), refletir, planificar, implementar e refletir e avaliar (esta avaliação será feita com base nos registos escritos do educador, da avaliação das aprendizagens das crianças, da avaliação mensal da planificação).

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 11 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	

O presente projeto pedagógico, que contempla algumas das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo 2022/2023, visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, nas diversas áreas de desenvolvimento. Este foi elaborado de forma a estar de acordo com o grupo, as suas necessidades e interesses, na medida em que é deste modo que as crianças revelam mais interesse em aprender, o que fomenta a aquisição de aprendizagens mais significativas para si.

As experiências-chave serão introduzidas nos vários momentos do dia-a-dia na creche: nas atividades dirigidas planificadas no âmbito dos miniprojectos e nas atividades dirigidas não planificadas; nas atividades espontâneas; nas atividades/rotinas diárias que promovam e assegurem o bem-estar e os cuidados básicos de cada criança; e no PAA, onde constam as atividades comuns a toda a instituição.

Experiências positivas de contacto com o exterior ajudam no desenvolvimento da confiança e da autoestima e contribuem para estimular ou mesmo espicaçar a natural curiosidade das crianças.

Optar pelo espaço exterior como uma “sala de atividades”, é reconhecer a importância dos desafios, é cultivar o amor-primeiro a uma natureza que nos gerou e que continua a fazê-lo, é ajudar na formação de crianças mais confiantes e é educar para a curiosidade.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 12 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	

5.3 - Plano de Atividades Sociopedagógicas/Temáticas

O plano de atividades sociopedagógicas assim como as temáticas a explorar, será construído ao longo do ano letivo. Se a intenção é respeitar a individualidade da criança e do grupo, seria contraproducente definir à priori um plano para todo o ano.

Desta forma, remetem-se as informações relativas a este ponto para os seguintes documentos:

- Projeto Educativo (PE);
- Plano Anual de Atividades (PAA);
- Planificações Mensais;

Para além das atividades sociopedagógicas, serão ainda elaborados os outros documentos: que nos ajudam a planificar e definir estratégias de ação, que vão ao encontro das necessidades e interesses do grupo. A saber:

- Programas de acolhimento (prazo de 30 dias após a entrada da criança na instituição): registar como decorreu a adaptação das crianças ao contexto creche;
- Elaboração dos Planos Individuais (outubro): reconhecer o estado de desenvolvimento do grupo e de cada criança, através das suas características individuais;
- Relatórios dos P.I. (fevereiro e julho): avaliação das estratégias adotadas e metas atingidas.

5.4 - Metodologia de divulgação do Projeto Pedagógico

Os métodos de divulgação de informação adotados pelo CSSJP são:

- Painéis das salas/informativos: painéis onde são afixados os trabalhos elaborados pelas crianças e outras informações (ex.: planificação mensal, rotina, notas informativas...);
- *E-mail* da educadora de infância (sandra.rodrigues@cssjp.pt);
- Plataforma *ClassDojo*;
- Site do CSSJP (<http://www.cssjp.pt/>);
- Facebook do CSSJP;
- Horário de atendimento da educadora de infância aos pais/encarregados de educação da sala dos 24/36m, quer seja presencial ou telefónico:
 - Atendimento: 2ªf, 3ª e 6ª (14h – 15h), 4ªf (17h às 19h)
 - Reuniões de pais: realizadas três vezes durante o ano letivo (setembro, fevereiro e julho);

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 1 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



- Projeto Pedagógico de Grupo: poderá ser consultado no site do CSSJP ou em suporte papel na secretaria do CSSJP.

6 - Informações Diversas

Horário de entrada

O horário de entrada para a creche é até às 10h, salvo aviso prévio por parte do encarregado de educação.

Planificação das atividades

A educadora de infância afixará no painel da sala/informativo a planificação mensal para que os pais/encarregados de educação possam acompanhar o trabalho que se encontra a ser desenvolvido.

Atividades extracurriculares

- * Música, dinamizada pela MusicAmiga: 5 feira, das 10h30m às 11h00m.
- * Yoga, dinamizada pela artYoga: 6ªf das 10h45m às 11h15m

Organização do espaço

A organização do espaço destina-se à criança e requer um grande empenho da parte do profissional na criação de espaços que proporcionem conforto e segurança às crianças e aos adultos, gerem ordem e flexibilidade no ambiente físico e apoiem a abordagem sensoriomotora das crianças à aprendizagem (Post & Hohmann, 2011).

A creche do CSSJP está dividida em quatro salas: berçário, sala 12/24 meses, sala 24/36 meses e sala 12/36 meses. À exceção do berçário e da sala 12/24 meses, as restantes crianças almoçam no refeitório juntamente com as crianças do EEPE.

A sala dos 24/36 meses está organizada de acordo com as potencialidades de mobilidade das crianças nas suas fases de desenvolvimento, com estímulos adequados para uma maior perceção do espaço como um todo tridimensional.

Consiste numa sala ampla, com boa iluminação (janelas grandes) e organizada por áreas, para que as crianças se sintam confortáveis e seguras nas suas explorações. Esta organização faz com que as crianças se tornem autónomas nos momentos de arrumação da sala.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 2 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



A sala encontra-se organizada segundo as seguintes áreas (embora estas sejam flexíveis e adaptáveis aos interesses e necessidades do grupo, como já foi referido):

- ⇒ Área da manta/biblioteca: local onde são dinamizadas, sobretudo, as atividades em grande grupo como, por exemplo, o cantar dos bons dias, a hora do conto, entre outros.
- ⇒ Área da casinha: local onde as crianças podem brincar ao faz-de-conta. Esta área possui uma cozinha, diversos objetos de cozinha (pratos, talheres, copos, tachos, alimentos, entre outros), uma mesa redonda, bancos, diversos bonecos, uma cama, entre outros.
- ⇒ Área da expressão plástica: local onde são desenvolvidas as atividades de expressão plástica e, também, onde as crianças realizam jogos de mesa (puzzles, jogos de associação, etc).
- ⇒ Área das construções: local onde as crianças podem brincar com diversos brinquedos e jogos como carros, legos, blocos, peças de encaixe, ou seja, peças de construção de plástico ou de madeira para encaixar objetos uns nos outros, fazer montes, empilhar, fazer filas, familiarizando-se, assim, com os conceitos de volume, peso, tamanho, entre outros. Esta consiste numa área ampla composta por um tapete.

Existe igualmente uma casa de banho destinada a este grupo, com diversos lavatórios e sanitas de tamanho infantil, para promover a autonomia da criança, e um muda fraldas.

Para além do espaço interior, é valorizada a brincadeira e toda a aprendizagem realizada nos espaços exteriores, do qual O CSSJP possui um parque exterior amplo comum a toda a creche. Este espaço é igualmente educativo uma vez que o espaço exterior proporciona a vivência de experiências que não são possíveis dentro dos edifícios apresentando um universo muito mais vasto para as crianças mexerem, ouvirem, cheirarem, sentirem, estarem em contacto com a natureza, entre outros.

Organização do tempo

A rotina diária no contexto de creche é de extrema importância. Esta consiste num elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza (Cordeiro, 2012). Para além disto, ajuda, também, as crianças a ganharem um comportamento responsável. É a rotina diária que dá às crianças um sentimento de controlo e que possibilita que estas tenham a noção de tempo, na medida em que através dela as crianças conseguem antecipar o que vai acontecer em seguida. Assim, segundo Cordeiro (2011), as crianças têm “menos momentos de angústia, de dúvida e de inquietação” (p. 31).

Foi neste sentido que se concebeu, centrada nas necessidades e interesses das crianças, a seguinte rotina para a sala dos 24/36 meses:

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 3 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



S.ª Joana Princesa
Centro Social

IMP.I18.01

PROJETO PEDAGÓGICO CRECHE

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 4 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



HORÁRIO	ROTINAS DIÁRIAS
7h30-8h00	Abertura da Instituição
8h00	Componente de Apoio à Família (CAF)
9h00	Receção das Crianças na Sala 24/36Meses/Higiene
9h30	Acolhimento: Canção dos Bons Dias/Hora do Conto Atividades Livres e/ou Orientadas
10h45	Arrumação da Sala
11h00	Higiene
11h40	Almoço
12h30	Higiene
12h45	Descanso
15h00	Higiene
15h30	Lanche
16h00	Higiene
16h30	Atividades Livres e/ou Orientadas
17h00	Acolhimento das Crianças no Salão
18h30 – 19h30	Encerramento da Instituição

Estas rotinas são flexíveis indo ao encontro das necessidades individuais e do grupo, uma vez que se acredita que somente desta forma existirá uma aprendizagem ativa e eficaz, favorecendo, assim, ritmos e temperamentos individuais (Post & Hohmann, 2004).

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 5 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



7 – Referências Bibliográficas

Carvalho, C. e Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche, CRECHendo com qualidade*. Coleção Nova Cidine. Porto Editora, Porto.

Cordeiro, M. (2011). *O Grande livro dos medos e das birras*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos* (6.ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.

Educação, M. d. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Laevers, F. & Portugal, G. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar. Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)*. Porto: Porto Editora.

Leite, C. S. (2014). *Aprendizagem ativa – a criança como aprendiz ativo na descoberta do mundo*. Recuperado em 19 novembro, 2019, de http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1476/1/TM_2014_PE-ClaraLeite.pdf

Pinho, A. M., Cró, M. L., & Dias, M. L. V. (2013). *A Formação de Educadores de Infância: Práticas Adequadas ao Contexto Educativo de Creche*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47-1, 2013, 109-125. Recuperado em 4 novembro, 2019, de [file:///C:/Users/JGReis/Desktop/1799-Texto%20do%20Artigo-5398-1-10-20140325%20\(1\).pdf%20-%20PRINCIPIOS%20EDUCATIVOS%20CRECHE%20GABRIELA%20E%20GONZALES%20EYER.pdf](file:///C:/Users/JGReis/Desktop/1799-Texto%20do%20Artigo-5398-1-10-20140325%20(1).pdf%20-%20PRINCIPIOS%20EDUCATIVOS%20CRECHE%20GABRIELA%20E%20GONZALES%20EYER.pdf)

Portugal, G. (2011). *No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços*. In Actas do Seminário A Educação das crianças dos 0 aos 3 anos. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, pp.47-60. Recuperado em 10 novembro, 2019, de <http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/786-educacao-das-criancas-dos-0-aos-3-anos>

Post, J., & Hohmann, M. (2004). *Educação de bebés em infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 6 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	



S.ª Joana Princesa
Centro Social

Sarmiento, T., Oliveira, A.D., Miranda, C., Damas, D., Silva, D., Pereira, I., Bessa, P., Freitas, M. Fernandes, M., Oliveira, M., & Silva, S. (2016). *Juntos...Pela Criança na Creche!*. Braga: CNIS.

Segurança Social. (n.d.). *Manual de processos-chave creche*. Recuperado em 4 novembro, 2019, de http://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs_creche_processos-chave

Zabalza, M. (2008). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Data: Outubro de 2022

Colaborador(es): Sandra Rodrigues

Diretor Técnico:

Parceiros:

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 7 de 19
Sandra Rodrigues	Data: outubro de 2022		Data:	